



Glossário **Ambiental**

Luiz Flávio Reis Fernandes
ORGANIZADOR



Ministério da
Educação



Luiz Flávio Reis Fernandes
ORGANIZADOR

Glossário **Ambiental**

1ª Edição

Pouso Alegre – MG
IFSULDEMINAS
2014

APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de elaborar uma ferramenta que facilite a pesquisa no **IFSULDEMINAS**, o presente trabalho apresenta de forma clara e objetiva um Glossário com termos ambientais, que estão organizados com terminologias agrupadas tendo como referência o alfabeto de A até Z.

É possível encontrar glossários das diversas áreas do saber, como por exemplo Glossário Eleitoral, Glossário Jurídico, Glossário Legislativo, Glossário de Lingüística, entre outros. Na área ambiental não é diferente, porém o presente glossário deverá ser uma ferramenta de acesso não somente para os alunos do IFSULDEMINAS, mas sim para toda a comunidade acadêmica.

Cabe ressaltar que tal documento foi estruturado a partir da participação dos alunos matriculados no 1º Período do Curso de Gestão Ambiental do **IFSULDEMINAS** câmpus

Inconfidentes no segundo semestre de 2013, que vislumbraram a possibilidade de construir um material rico em informações para consultas de um modo geral.

No presente documento é possível encontrar até mais de uma definição para cada termo voltado para a área ambiental, onde o mesmo pode funcionar como um pequeno dicionário já que é composto por termos técnicos e específicos que poderão auxiliar a compreensão dos temas abordados, além de caracterizar uma coletânea de expressões usadas em trabalhos acadêmicos/científicos, artigos, agências ambientais, entre outros.

Finalizando, espera-se que com a utilização do presente Glossário Ambiental, os usuários possam estar recorrendo a uma ferramenta que contribua diretamente para a promoção do desenvolvimento sustentável regional, que é uma das missões do **IFSULDEMINAS**.

ANUNCIANDO NOVAS PERSPECTIVAS

A urgência do debate ambiental é fato consumado. Hoje, a necessidade de compreensão da complexidade intrínseca ao relacionamento com o meio natural tornou-se debate crucial, associado à própria perpetuação das comunidades humanas.

Assim, de um ponto a outro do Planeta, em todos os grupos, povos e nações, nas mais diversas atividades - assim como no imaginário geral da sociedade contemporânea - a conservação da natureza auferiu legitimidade inerente a um consenso inquestionável.

Diante deste cenário, o campo acadêmico busca reforçar sua capacidade de resposta frente aos desafios colocados para assegurar o equilíbrio ambiental, reivindicação manifesta de largo segmento da opinião pública mundial.

Neste sentido, o conhecimento do léxico ecológico assume papel fundamental na senda de calçar novos

posicionamentos e atitudes, uma iniciativa vital para reverter o quadro de degradação ambiental que salta à vista de todos.

Assim, o material substantivado neste Glossário Ambiental, elaborado sob a batuta do Professor Luiz Flávio Reis Fernandes, agremiando muitos esforços dos estudantes do Instituto Federal do Sul de Minas, é sinal alvissareiro, demonstrativo dos anseios em prol da sustentabilidade e da renovação do pacto com os ciclos naturais.

Uma proposição que acompanha a construção de novos conceitos, soluções e práticas ambientais, indissociáveis de um pensamento sustentável.

Bom proveito a todos.

PROF. DR. MAURÍCIO WALDMAN

Doutor em Geografia pela USP

Pós-doutor em Geociências pela UNICAMP

Pós-doutor em Relações Internacionais pela USP

Pós-doutorando em Meio Ambiente pela Universidade do Oeste Paulista

COLABORADORES

GLOSSÁRIO AMBIENTAL

Amanda Cássia De Godoi
Aristeu Wesley Junior Moreira
Arthur Dantas Rocha
Carlos Eduardo dos Santos
Charles Miller Anastácio Ribeiro
Daiani Cristina Rubin De Toledo
Dario Carvalho Ramos
Felipe Silva Fernandes
Gustavo José Bueno
Ítalo Alves Xavier
Jaíne Alves Anselmo
Jorge Valintin de Andrade Neto
José Ângelo Campardo
Karina Costa

Kassy Jhones Garcia
Luana Dos Reis Oliveira
Luciano Lewin
Maiana Magda Vilas Boas
Marcela Daniele Pereira
Nadia Floriano Salgueiro
Pedro Mortari Guanaes Bittencourt
Rafael Dias De Oliveira
Rodrigo de Oliveira Lima
Rosiane Aparecida Silva
Sandimara Camila Brandão Silva
Simone Maria Gemelgo
Thaís Moreira Lopes

A

Glossário Ambiental

AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL (AIA)

“Atividade destinada a identificar e predizer o impacto sobre o ambiente biogeofísico e sobre a saúde e o bem estar dos homens, resultante de propostas legislativas, políticas, programas e projetos e de seus processos operacionais, e a interpretar e comunicar as informações sobre esses impactos.”

MUNN, 1979

“Instrumento de política ambiental que toma a forma geral de um processo concebido para assegurar que se faça uma tentativa sistemática e conscienciosa de avaliar as consequências ambientais da escolha entre as várias opções que se podem apresentar aos responsáveis pela tomada de decisão.”

WANDEFORDE SMITH, 1979

“É um procedimento para encorajar a tomada de decisão a levar em conta os possíveis efeitos dos projetos de investimento sobre a qualidade ambiental e a produtividade dos recursos naturais e um instrumento para a coleta e organização dos dados que os planejadores necessitam

para fazer com que os projetos sejam mais válidos e ambientalmente fundamentados."

HORBERRY, 1984

AUTÓTROFICO

"Componente autotrófico de um ecossistema é aquele em que predominam a fixação de energia da luz, o emprego de substâncias inorgânicas simples e a construção de substâncias complexas."

ODUM, 1972

"São organismos capazes de fabricar matéria orgânica, partindo de substâncias inorgânicas."

BRAILE, 1983

"Produtores ou plantas verdes capazes de fixar a energia solar."

NEGRET, 1982

ATERRO SANITÁRIO

"Método de engenharia para disposição de resíduos sólidos no solo, de modo a proteger o meio ambiente; os

resíduos são espalhados em camadas finas, compactados até o volume praticável e cobertos com terra ao final de cada jornada."

THE WORLD BANK, 1978

"Processo de disposição de resíduos sólidos na terra, sem causar moléstias nem perigo à saúde ou à segurança sanitária. Consiste na utilização de métodos de engenharia para confinar os despejos em uma área, a menor possível, reduzir a um volume mínimo e cobri-los com uma capa de terra diariamente, ao final de cada jornada, ou em períodos mais freqüentes, segundo seja necessário."

CARVALHO, 1981

"Sistema empregado para a disposição final dos resíduos sólidos sobre a terra, os quais são espalhados e compactados numa série de células e diariamente cobertos com terra, para não resultar em nenhum risco ou dano ao ambiente."

ACIESP, 1980

AQUIFERO, RESERVATÓRIO DE ÁGUA SUBTERRANÊA

"Estrato subterrâneo de terra, cascalho ou rocha porosa que contém água."

THE WORLD BANK, 1978

"Rocha cuja permeabilidade permite a retenção de água, dando origem a águas interiores ou freáticas."

GUERRA, 1978

"Toda transformação ou estrutura geológica de rochas, cascalhos e areias situada acima de uma capa impermeável que, por sua porosidade e permeabilidade natural, possui a capacidade de armazenar a água que circula em seu interior."

SAHOP, 1978

"Formação geológica porosa que contém água."

USDT, 1980

ALUVIÃO, ALÚVIO

"Sedimentos, geralmente de materiais finos, depositados no solo por uma correnteza."

CARVALHO, 1981

"Detritos ou sedimentos de qualquer natureza, carregados e depositados pelos rios."

GUERRA, 1978

"Detrito depositado transitória ou permanentemente por uma corrente."

SAHOP, 1978

B

Glossário Ambiental

BIODIVERSIDADE

“Refere-se à variedade ou à variabilidade entre os organismos vivos, os sistemas ecológicos nos quais se encontram e as maneiras pelas quais interagem entre si e a ecosfera; pode ser medida em diferentes níveis: genes, espécies, níveis taxonômicos mais altos, comunidades e processos biológicos, ecossistemas, biomas; e em diferentes escalas temporais e espaciais. Em seus diferentes níveis, pode ser medida em número ou frequência relativa.”

TORRES, 1992

BIOGÁS

“Gás produzido na fase de gaseificação do processo de digestão (degradação anaeróbia de matéria orgânica). O biogás contém de 65 a 70% de metano, 25 a 30% de monóxido de carbono e pequenas quantidades de oxigênio, nitrogênio, óxidos de carbono, hidrocarbonetos e gás sulfídrico. O poder calorífico do biogás é de 5.200 a 6.200 Kcal/m³.”

LEMAIRE; LAMAIRE, 1975

“Gás procedente do tratamento agro energético de biomassa.”

RAMOS, 1987

BIOMA

“A unidade biótica de maior extensão geográfica, compreendendo várias comunidades em diferentes estágios de evolução, porém denominada de acordo com o tipo de vegetação dominante: mata tropical, campo etc. Unidade de comunidade biótica, facilmente identificável, produzida pela atuação recíproca dos climas regionais com a biota e o substrato, na qual a forma de vida da vegetação climática clímax é uniforme. O bioma inclui não somente a vegetação climática clímax, como também o clímax edáfico e as etapas de desenvolvimento, os quais estão dominados, em muitos casos, por outras formas de vida.”

ODUM, 1972

“Grupamento de fisionomia homogênea e independente da composição florística. Estende-se por uma área bastante grande e sua existência é controlada pelo macroclima. Na

comunidade terrestre, os biomas correspondem às principais formações vegetais naturais.”

DAJOZ, 1973

“Comunidade maior composta de todos os vegetais, animais e comunidades, incluindo os estágios de sucessão da área. As comunidades de um bioma possuem certa semelhança e análogas condições ambientais. É a unidade ecológica imediatamente superior ao ecossistema.”

CARVALHO, 1981

BIOMASSA

“Peso vivo, conjunto constituído pelos componentes bióticos de um ecossistema: produtores, consumidores e desintegradores.”

ODUM, 1972

“Quantidade máxima de material vivo, em peso, tanto de vegetais quanto de animais, em um hábitat, em determinada época do ano.”

NEGRET, 1982

“A quantidade (por exemplo, o peso seco) de matéria orgânica presente, a um dado momento, numa determinada área.”

GOODLAND, 1975

“O peso total de todos os organismos vivos de uma ou várias comunidades, por uma unidade de área. É a quantidade de matéria viva num ecossistema.”

CARVALHO, 1981

C

Glossário Ambiental

CAATINGA

“Vegetação lenhosa xerófitica muito estacional, de fisionomia variável, que engloba a maior parte do Nordeste brasileiro, havendo muitas espécies suculentas, rica em Cactaceae, Bromeliaceae e Leguminosae, desde esparsa e rala, até floresta caducifólia espinhosa.”

GOODLAND, 1975

“A vegetação espinhosa da região seca do Nordeste. Formas naturais são florestas baixas, floresta baixa aberta com escrube fechado, escrube fechado com árvores baixas emergentes (o mais comum), escrube fechado (também comum), escrube aberto, savana de escrube.”

ACIESP, 1980

CICLO HIDROLÓGICO OU CICLO DAS ÁGUAS

“Sucessão de fases percorridas pela água ao passar da atmosfera a terra, e vice-versa, evaporação do solo; do mar e das águas continentais; condensação para formar nuvens; precipitação: acumulação no solo ou nas massas de água; escoamento direto ou retardado para o mar e evaporação.”

DNAEE, 1976

“Tem origem na evaporação. As águas das chuvas ao caírem na superfície do solo, tomam os seguintes destinos; uma parte pode infiltrar-se, outra correr superficialmente e outra se evaporar, retornando à atmosfera para constituir um novo ciclo.”

GUERRA, 1978

COLÚVIO

“Material transportado de um local para outro, principalmente por efeito da gravidade. O material coluvial só aparece no sopé de vertentes ou em lugares pouco afastados de declives que lhe estão acima.”

GUERRA, 1978

“Depósito de fragmentos de rocha e de material inconsolidado acumulado na base de vertentes, em resultado da ação da gravidade.”

ACIESP, 1980

“Porções de solo e detritos que se acumulam na base de uma encosta, por perda de massa ou erosão superficial, cuja composição permite indicar tanto a sua origem

quanto os processos de transporte. Nos limites de um vale, pode se confundir com as aluviões.”

AMADOR, 1990

CONSERVAÇÃO

“A proteção de recursos naturais renováveis e seu manejo para utilização sustentada e de rendimento ótimo.”

ACIESP, 1980

“É a ação que, de acordo com o previsto nos planos de desenvolvimento urbano, segundo as leis vigentes, se orienta a manter o equilíbrio ecológico, o bom estado das obras públicas, dos edifícios, dos monumentos, parques e praças públicas, de tudo o que constitui o acervo histórico, cultural e social dos núcleos populacionais.”

SAHOP, 1978)

“O conceito de conservação aplica-se à utilização racional de um recurso qualquer, de modo a se obter um rendimento considerado bom, garantindo-se, entretanto, sua renovação ou sua auto sustentação. Assim, a conservação do solo é compreendida como a sua exploração agrícola,

adotando-se técnicas de proteção contra erosão e redução de fertilidade. Analogamente, a conservação ambiental quer dizer o uso apropriado do meio ambiente, dentro dos limites capazes de manter sua qualidade e seu equilíbrio, em níveis aceitáveis. Ver também Preservação.”

VEROCAI, 1990

CONTAMINAÇÃO

“Significa a existência de microrganismos patogênicos em um meio qualquer.”

CARVALHO, 1981

“Introdução, no meio, de elementos em concentrações nocivas à saúde humana, tais como organismos patogênicos, substâncias tóxicas ou radioativas.”

ACIESP, 1980

“A ação ou efeito de corromper ou infectar por contato. Termo usado, muitas vezes, como sinônimo de poluição, porém quase sempre empregado, em português, em relação direta a efeitos sobre a saúde do homem.”

AMADOR, 1990

CORPO D'ÁGUA OU RECEPTOR

“É a parte do meio ambiente na qual são ou podem ser lançados, direta ou indiretamente, quaisquer tipos de efluentes provenientes de atividades poluidoras ou potencialmente poluidoras, rios, lagos, oceanos ou outros corpos que recebam efluentes líquidos tratados ou não.”

THE WORLD BANK, 1978

“É a parte do meio ambiente na qual são ou podem ser lançados, direta ou indiretamente, quaisquer tipos de efluentes, provenientes de atividades poluidoras ou potencialmente poluidoras.”

AMADOR, 1990

“Rio, canal, lago ou qualquer corpo d'água similar que forme uma fronteira, ou qualquer rio ou superfície de água que corre através de dois ou mais países.”

THE WORLD BANK, 1978

D

Glossário Ambiental

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

“A ideia de desenvolvimento sustentado também está relacionada à de riqueza constante, no sentido de que cada geração deve deixar para a próxima pelo menos o mesmo nível de riqueza, considerada como a disponibilidade de recursos naturais, de meio ambiente e de ativos produtivos. Desse modo, toda vez que o desenvolvimento estiver baseado na utilização de um recurso natural ou na degradação do meio ambiente, a sociedade deverá utilizar parte do resultado dessa operação na reconstrução do ambiente e na formação de estoques de ativos produtivos.”

COMUNE, 1992

DEMANDA BIOQUÍMICA DE OXIGÊNIO

“É a medida da quantidade de oxigênio consumido no processo biológico de oxidação da matéria orgânica na água. Grandes quantidades de matéria orgânica utilizam grandes quantidades de oxigênio. Assim, quanto maior o grau de poluição, maior a DBO.”

THE WORLD BANK, 1978

“Quantidade de oxigênio utilizado na oxidação bioquímica da matéria orgânica, num determinado período de tempo. Expressa geralmente em miligramas de oxigênio por litro.”

CARVALHO, 1981

DECANTAÇÃO

“Separação, pela ação da gravidade, das matérias em suspensão em um líquido de menor densidade. A velocidade de decantação depende da concentração (ela é favorecida pela diluição) e da dimensão das partículas ou dos aglomerados obtidos por coagulação ou floculação. A decantação se aplica à depuração das águas residuárias, através do emprego de tanques retangulares ou de decantadores circulares que funcionam de modo contínuo.”

LEMAIRE; LEMAIER, 1975

DECRETOS

“Em sentido próprio e restrito, são atos administrativos de competência exclusiva dos chefes do Executivo,

destinados a prover situações gerais ou individuais, abstratamente previstas de modo expresso, explícito ou implícito por legislação.”

MEIRELES, 1976

DIOXINA

“Tetraclorodibezoparadioxina (TCDD). Composto altamente tóxico e persistente, que se forma na elaboração de herbicidas, como o 2,4,5T.”

RAMOS, 1987

“São chamados de ultravenenos, pela sua alta toxidez. As dibenzo-p-dioxinas policloradas (PCDD) e os furanos, são duas séries de compostos com ligações tricíclicas aromatisadas, involuntariamente sintetizadas de forma plana com características físicas, biológicas, químicas e tóxicas semelhantes (...). A dioxina tem uma DL/50 (dose letal) de 0,001 mg/Kg (sic).”

BRAILE, 199

E

Glossário Ambiental

ENDEMISMO

"Isolamento de uma ou muitas espécies em um espaço terrestre, após uma evolução genética diferente daquelas ocorridas em outras regiões. O endemismo insular permite à Ecologia estudar ecossistemas antigos que sobreviveram até estes dias."

LEMAIRE & LEMAIRE, 1975

ECOLOGIA

"Ecologia é a ciência ou o estudo dos organismos em sua casa, isto é em seu meio, define-se como o estudo das relações dos organismos, ou grupos de organismos, com seu meio. Está em maior consonância com a conceituação moderna definir Ecologia como estudo da estrutura e da função da natureza, entendendo-se que o homem dela faz parte."

ODUM, 1972

"Disciplina biológica que lida com o estudo das interações dinâmicas dos componentes bióticos e abióticos do meio ambiente."

USDT, 1980

ECODESENVOLVIMENTO

“O ecodesenvolvimento se define como um processo criativo de transformação do meio com a ajuda de técnicas ecologicamente prudentes, concebidas em função das potencialidades deste meio, impedindo o desperdício inconsiderado dos recursos, e cuidando para que estes sejam empregados na satisfação das necessidades de todos os membros da sociedade, dada a diversidade dos meios naturais e dos contextos culturais. As estratégias do ecodesenvolvimento serão múltiplas e só poderão ser concebidas a partir de um espaço endógeno das populações consideradas. Promover o ecodesenvolvimento é, no essencial, ajudar as populações envolvidas a se organizar, a se educar, para que elas repensem seus problemas, identifiquem as suas necessidades e os recursos potenciais para conceber e realizar um futuro digno de ser vivido, conforme os postulados de justiça social e prudência ecológica.”

SACHS, 1976

“Um estilo ou modelo para o desenvolvimento de cada ecossistema, que, além dos aspectos gerais, considera de maneira particular os dados ecológicos e culturais do próprio

ecossistema para otimizar seu aproveitamento, evitando a degradação do meio ambiente e as ações degradadoras (...) É uma técnica de planejamento que busca articular dois objetivos: por um lado, o objetivo do desenvolvimento, a melhoria da qualidade de vida através do incremento da produtividade; por outro, o objetivo de manter em equilíbrio o ecossistema onde se realizam essas atividades.”

SAHOP, 1978

“É uma forma de desenvolvimento econômico e social, em cujo planejamento se deve considerar a variável meio ambiente.”

HURTUBIA, 1980

“Uma forma de desenvolvimento planejado que otimiza o uso dos recursos disponíveis num lugar, dentro das restrições ambientais locais.”

MUNN, 1979

ECOSSISTEMA

“Os vegetais, animais e microrganismos que vivem numa região e constituem uma comunidade biológica estão

ligados entre si por uma intrincada rede de relações que inclui o ambiente físico em que existem estes organismos. Estes componentes físicos e biológicos interdependentes formam o que os biólogos designam com o nome de ecossistema.”

EHRlich; EHRlich, 1974

“É o espaço limitado onde a ciclagem de recursos através de um ou vários níveis tróficos é feita por agentes mais ou menos fixos, utilizando, simultânea e sucessivamente, processos mutuamente compatíveis que geram produtos utilizáveis a curto ou longo prazo.”

DANSEREAU, 1978

“É um sistema aberto integrado por todos os organismos vivos (compreendido o homem) e os elementos não vivos de um setor ambiental definido no tempo e no espaço, cujas propriedades globais de funcionamento (fluxo de energia e ciclagem de matéria) e autorregulação (controle) derivam das relações entre todos os seus componentes, tanto pertencentes aos sistemas naturais, quanto os criados ou modificados pelo homem.”

HURTUBIA, 1980

ENTROPIA

“Medida da desordem da quantidade de energia não disponível em um sistema.”

ODUM, 1972

“É uma quantidade relativa de energia perdida de modo natural e inevitável num sistema físico-químico, conforme a segunda lei da termodinâmica. Enquanto esta energia perdida vai aumentando, o sistema vai se aproximando cada vez mais do seu estado de equilíbrio. Deste modo, a entropia pode ser encarada como uma medida de degeneração termodinâmica.”

CARVALHO, 1981

ESPÉCIE ENDÊMICA

“Diz-se de uma espécie cuja distribuição esteja limitada a uma zona geográfica definida.”

PERES, 1968

“Espécies que têm uma limitada distribuição na face da Terra; em geral encontradas nas regiões de origem.”

MARTINS, 1978

“Espécie cuja área de distribuição é restrita a uma região geográfica limitada e usualmente bem definida. Para certos autores, sinônimo de espécie nativa.”

ACIESP, 1980

F

Glossário Ambiental

FLORAÇÃO DE ALGAS

“Proliferação ou explosão sazonal da biomassa de fitoplâncton como consequência do enriquecimento de nutrientes em uma massa aquática, o que conduz, entre outros efeitos, à uma perda de transparência, à coloração e à presença de odor e sabor nas águas.”

RAMOS, 1987

“Proliferação de algas e/ou outras plantas aquáticas na superfície de lagos e lagoas. Os “blooms” são muitas vezes estimulados pelo enriquecimento de fósforo na água.”

BRAILE, 1992

“Excessivo crescimento de plantas microscópicas, tais como, as águas azuis, que ocorrem em corpos de água, dando origem geralmente à formação de flocos biológicos e elevando muito a turbidez.”

BATALHA, 1987

FLORESTA

“Vegetação de árvores com altura geralmente maior que sete metros, com dossel fechado ou mais ralo, aberto; às

vezes (mata) significa um trecho menos extenso que floresta, e mais luxuriante (densa ou alta) do que arvoredo."

GOODLAND, 1975

"Trecho de vegetação dominado por árvores (de três metros ou mais de altura) cujas copas se tocam, ou quase se tocam (as árvores com mais de sessenta por cento de cobertura). É uma categoria estrutural referindo - se apenas à fisionomia, sem qualificação; não é tipo de vegetação."

ACIESP, 1980

"Floresta mesofítica de qualquer grau de caducidade, que orla um dos lados de um curso d'água, em uma região onde a vegetação de interflúvio não é mata, mas arvoredo, savana ou campo limpo."

ACIESP, 1980

FONTE

"Ponto no solo ou numa rocha de onde a água flui naturalmente para a superfície do terreno ou para uma massa de água."

DNAEE, 1976

"Lugar onde brotam ou nascem águas. A fonte é um manancial de água, que resulta da infiltração das águas nas camadas permeáveis, havendo diversos tipos como: artesianas, termais etc."

GUERRA, 1978

FOTOSSÍNTESE

"É o processo pelo qual a energia proveniente do sol é usada para formar as ligações de energia química que mantêm juntas as moléculas orgânicas. As matérias primas inorgânicas usadas na fotossíntese são CO₂ e água. O oxigênio que é liberado na atmosfera é um dos seus produtos finais mais importantes."

EHRlich & EHRlich, 1974

"Síntese de materiais orgânicos a partir de água e gás carbônico, quando a fonte de energia é a luz, cuja utilização é medida pela clorofila."

FERRI ET ALII, 1981

FUMOS

"Suspensão em um gás de partículas sólidas ou líquidas (vapor de água) emitidas por uma fonte após uma operação de transformação química ou física, em particular a oxidação (combustão), ou de redução, e que tem a propriedade de absorver parcialmente a luz."

LEMAIRE; LEMAIER, 1975

"Aerossol de partículas sólidas ou líquidas, de diâmetro inferior a um micrômetro, que se originam da combustão incompleta de substâncias carbônicas."

RAMOS, 1987

"Sólidos gerados pela condensação de vapor. Podem resultar também de processos de sublimação, condensação ou fundição, ou de reações químicas."

LUND, 1971

G

Glossário Ambiental

GOLPE DE ARIETE

"Fenômeno de oscilações na pressão d'água em um conduto fechado, resultante da retenção brusca do fluxo. Um aumento momentâneo,excessivo, da pressão estática normal, pode ser produzido desse modo."

CARVALHO,1981

GRADEAMENTO

"Remoção de sólidos relativamente grosseiros em suspensão ou flutuação, retidos por meio de grades ou telas."

ABNT,1973

GESTÃO AMBIENTAL

"A condução, a direção e o controle pelo governo dos recursos naturais,através de determinados instrumentos, o que inclui medidas econômicas, regulamentos e normalização, investimentos públicos e financiamento,requisitos interinstitucionais e judiciais."

SELDEN,1973

"A tarefa de administrar o uso produtivo de um recurso renovável sem reduzir a produtividade e a qualidade ambiental, normalmente em um conjunto com o desenvolvimento de uma atividade."

HURTUBIA,1980

GRADIENTE

"Uma mudança de elevação, velocidade, pressão ou outra característica, por unidade de comprimento."

CARVALHO,1981

"Mudança unidirecional, mais ou menos contínua, de uma propriedade no espaço. Os gradientes referentes as propriedades ambientais se refletem frequentemente por meios de alterações nos parâmetros biológicos."

RAMOS,1987

GRAU DE TRATAMENTO

"Medida de remoção efetuada por um processo de tratamento com referência a sólidos, matéria orgânica, bactérias ou qualquer outro parâmetro específico indicador de poluição."

ABNT,1973

H

Glossário Ambiental

HERBICIDA

“São agentes químicos que eliminam ou impedem o crescimento de outros vegetais, chamados comumente ervas daninhas.”

RAMOS, 1987

“Pesticida químico usado para destruir ou controlar o crescimento de ervas daninhas, arbustos ou outras plantas indesejáveis.”

BRAILE, 1983

“Substância química que tem a propriedade de ser facilmente absorvida pelos tecidos das plantas e transportada pela seiva, matando as células e, eventualmente, a planta.”

SOUZA, 1973

HETEROTRÓFICO

“Que não sintetiza, por si próprio, seus constituintes orgânicos, porém recorre a um produtor de alimentos orgânicos. Por exemplo, os herbívoros.”

LEMAIRE; LEMAIER, 1975

“Organismo que utiliza matéria orgânica sintetizada por outros organismos, como fonte de energia.”

ACIESP, 1980

HOLISMO, HOLÍSTICO

“Doutrina segundo a qual a vida, sob todos os seus aspectos, constitui um sistema integrado com os elementos inorgânicos do meio.”

CARVALHO, 1981

“É a filosofia que estuda o comportamento total ou outros atributos integrais de um sistema complicado.” (HALLS; DAY Jr., 1990).

HALL & DAY, 1990

HOMEOSTASIA

“A manutenção do equilíbrio interno de um sistema biológico (célula, organismo, ecossistema), através de respostas controladas a alterações que podem se originar dentro ou fora do sistema.”

CARVALHO, 1981

“Quanto mais complexos os ecossistemas, maior tendência apresenta à estabilidade, isto é, a uma independência cada vez mais acentuada com relação às perturbações de origem externa. Esta tendência à estabilidade chama-se homeostasia.”

DAJOZ, 1973

“(Homeo = igual; stasia = estado) é o termo empregado para significar a tendência de os sistemas biológicos resistirem a mudanças e permanecerem em estado de equilíbrio.”

ODUM, 1972

“Tendência de os sistemas biológicos a resistir a alterações e permanecer em estado de equilíbrio dinâmico.”

HURTUBIA, 1980

HÚMUS

“A matéria orgânica do solo, contém a maior parte do nitrogênio que se encontra em solos naturais. A presença de húmus torna o solo um meio favorável para as

complicadas reações químicas e processos de transporte de minerais necessários ao desenvolvimento das plantas superiores."

EHRlich; EHRlich, 1974

"Restos orgânicos, principalmente vegetais (folhas) num estado avançado de decomposição, parcialmente misturado com o solo (turfas; matéria orgânica; fonte importante de nutrientes minerais; terra vegetal)."

GOODLAND, 1975

"O constituinte orgânico característico do solo; é um complexo de substâncias escuras e gelatinosas."

NEGRET, 1982



Glossário Ambiental



IMPACTO AMBIENTAL

"Pode ser visto como parte de uma relação de causa e efeito. Do ponto de vista analítico, o impacto ambiental pode ser considerado como a diferença entre as condições ambientais que existiriam com a implantação de um projeto proposto e as condições ambientais que existiriam sem essa ação."

DIEFFY, 1985

"A estimativa ou o julgamento do significado e do valor do efeito ambiental para os receptores natural, sócio-econômico e humano. Efeito ambiental é a alteração mensurável da produtividade dos sistemas naturais e da qualidade ambiental, resultante de uma atividade."

HORBERRY, 1984

INTEMPERISMO

"Conjunto de processos atmosféricos e biológicos que causam a desintegração e modificação das rochas e dos solos. Os fatores principais são a variação de temperatura, a ação das raízes e do gelo."

GOODLAND, 1975

"Conjunto de processos mecânicos, químicos e biológicos que ocasionam a desintegração e a decomposição das rochas. O uso do termo intemperismo tem sido combatido por certos autores que preferem meteorização, pelo fato de melhor corresponder ao termo inglês weathering."

GUERRA, 1978

"É a resposta dos materiais que estavam em equilíbrio no interior da litosfera às solicitações da atmosfera, da hidrosfera e talvez, ainda, da biosfera. Ele pode ser mecânico, pela expansão diferencial na superfície e crescimento de cristais estranho (gelo), ou químico, que tem início na cristalização de sais. Existem, também, ações biológicas, como a penetração de raízes e a atividade bacteriana, que dependem da umidade e do calor. Assim, todos estes fatores causam a desintegração e modificação das rochas e dos solos. O intemperismo (mecânico e químico) é a primeira etapa da pedogênese."

CARVALHO, 1981

INTERCEPTOR

" São condutos de esgotos transversais a um grande número de coletores principais, podendo inclusive receber

contribuições de emissários. Os interceptores caracterizam-se pelo grande porte em relação aos coletores das redes de esgoto."

IES, 1972

"É a canalização a que são ligados transversalmente vários coletores com a finalidade de captar a descarga de tempo seco, com ou sem determinada quantidade de água pluvial proveniente do sistema combinado ou unitário de esgotos."

CARVALHO, 1981

INVERSÃO TÉRMICA

"É quando uma camada de ar quente sobreposta a uma camada menos quente impede seriamente a mistura da atmosfera em ascensão vertical e os poluentes se acumulam na camada de ar aprisionada junto à superfície da terra."

EHRlich; EHRlich, 1974

"Condição atmosférica na qual uma camada de ar frio é aprisionada por uma camada de ar quente, de modo que a primeira não possa se elevar. As inversões espalham

horizontalmente o ar poluído de modo que as substâncias contaminantes não podem se dispersar."

THE WORLD BANK, 1978

"Diz-se que está se processando uma inversão térmica quando a temperatura passa a aumentar com a altura, inversamente ao que ocorre em condições normais. Este fenômeno coincide quase sempre com os grandes desastres resultantes da poluição atmosférica, ocorrendo sempre nas proximidades do solo."

CARVALHO, 1981

INCINERAÇÃO

"Processo de tratamento que usa a combustão controlada para queimar lodos de estação de tratamento de esgotos ou resíduos de diferentes naturezas e origens, com a finalidade de reduzir seu potencial poluidor ou seu volume de disposição final."

AMADOR, 1990

"Ação de reduzir as cinzas os despejos: lodos do tratamento de água residuária, rejeitos urbanos ou industriais."

LEMAIRE; LEMAIER, 1975

J

Glossário Ambiental

JANELA ATMOSFÉRICA

"Região do espectro eletromagnético em que a atmosfera é transparente à radiação eletromagnética proveniente do Sol."

DASH ET AL., 2002

"Radiação que atinge a superfície, ou que é emitida por esta, é pouco atenuada pela atmosfera, sendo o vapor d'água responsável por quase todo efeito de atenuação."

DASH ET AL., 2002

JARDIM BOTÂNICO

"Conservação dos recursos vivos, mantendo os processos ecológicos e os sistemas vitais essenciais, preservando a diversidade genética e assegurando a utilização sustentável das espécies e dos ecossistemas."

HEYWOOD 1990

"Seu objetivo é manter coleções de plantas para estudos preliminares e ensino."

BYE 1994

"Um jardim que apresenta coleções de plantas vivas (maioria) ordenadas, documentadas e identificadas, aberto ao público com finalidades de educação, conservação, pesquisa, recreação e prestação de serviços, exercendo função no desenvolvimento cultural, educacional, científico e econômico."

HEYWOOD, 1990

JAZIDAS

"Massas individualizadas de substâncias minerais ou fósseis, encontradas na superfície ou no interior da terra, que apresentem valor econômico, constituindo riqueza mineral do País."

MOREIRA NETO, 1976

"Ocorrência anormal de minerais, constituindo um depósito natural que existe concentrado em certos pontos da superfície do globo terrestre. Consideram-se assim todas as substâncias minerais de origem natural, mesmo as de origem orgânica como carvão, petróleo, calcário etc."

GUERRA, 1978

JUSANTE

"Na direção da corrente, rio abaixo."

DNAEE, 1976

"Denomina-se a uma área que fica abaixo da outra, ao se considerar a corrente fluvial pela qual é banhada. Costuma-se também empregar a expressão 'relevo de jusante' ao se descrever uma região que está numa posição mais baixa em relação ao ponto considerado. O oposto de jusante é montante."

GUERRA, 1978

"Diz-se de uma área ou de um ponto que fica abaixo de outro, ao se considerar uma corrente fluvial ou tubulação na direção da foz, do final. O contrario é montante."

CARVALHO, 1981

JUNDÚ

"Tipo de vegetação densa e emaranhada que ocorre no litoral arenoso, principalmente nas restingas. Esses vegetais são lenhosos com altura máxima de 5 metros."

CAMPOS, 1998

"É uma especialíssima faixa entre a restinga - considerada como o cerrado do litoral - e o mar, compreendendo uma vegetação composta de árvores baixas e contorcida, entremeada de vegetação arbustiva e herbácea, cujas características, sob o aspecto paisagístico, podem ser consideradas como agressivas, fazendo jús à sua etimologia, pois parece ser a derivação de nhú (campo) ou jú (espinho)."

CAMPOS, 1998

"Se constitui numa expressão alternativa em relação às confusões causadas pelo uso duplicado do termo restinga, usado tanto para representar uma forma de relevo, quanto um tipo de vegetação."

RIZZINI; RIZZINI 1997

L

Glossário Ambiental

LAGO

“Depressões do solo produzidas por causas diversas e cheias de águas confinadas, mais ou menos tranquilas, pois dependem da área ocupada pelas mesmas. As formas, as profundidades e as extensões dos lagos são muito variáveis. Geralmente, são alimentados por um ou mais ‘rios afluentes’. Possuem também ‘rios emissários’, o que evita seu transbordamento.”

GUERRA, 1978

“Um dos habitats lênticos (de águas quietas). Nos lagos, as zonas limnéticas e profundas são relativamente grandes em comparação com a zona litoral.”

ODUM, 1972

“Massa continental de água superficial de extensão considerável.”

DNAEE, 1976

LAGUNA

“Massa de água pouco profunda ligada ao mar por um canal pequeno e raso.”

DNAEE, 1976

“Depressão contendo água salobra ou salgada, localizada na borda litorânea. A separação das águas da laguna das do mar pode se fazer por um obstáculo mais ou menos efetivo, mas não é rara a experiência de canais, pondo em comunicação as duas águas. Na maioria das vezes, se usa erradamente o termo lagoa, ao invés de laguna.”

GUERRA, 1978

LENÇOL FREÁTICO

“Lençol d'água subterrâneo limitado superiormente por uma superfície livre (a pressão atmosférica normal).”

DNAEE, 1978

“A superfície superior da água subterrânea.”

ACIESP, 1980

“É um lençol d'água subterrâneo que se encontra em pressão normal e que se formou em profundidade relativamente pequena.”

CARVALHO, 1981

LICENCIAMENTO AMBIENTAL

“Instrumento de política e gestão ambiental de caráter preventivo. Conjunto de leis, normas técnicas e procedimentos administrativos que consubstanciam, na forma de licenças, as obrigações e responsabilidades do Poder Público e dos empresários, com vistas à autorização para implantar, ampliar ou iniciar a operação de qualquer empreendimento potencial ou efetivamente capaz de causar alterações no meio ambiente, promovendo sua implantação de acordo com os princípios do desenvolvimento sustentável.”

AMADOR, 1990

LIXIVIAÇÃO

“Processo pelo qual a matéria orgânica e os sais minerais são removidos do solo, de forma dissolvida, pela percolação da água da chuva. A lixiviação também ocorre em vazadouros e aterros de resíduos, quando são dissolvidos e carreados certos poluentes ali presentes para os corpos d’água superficiais e subterrâneos.”

AMADOR, 1990

“Forma de meteorização e intemperismo que ocasiona a remoção de matérias solúveis por água percolante.”

BATALHA, 1987

“Processo que sofrem as rochas e solos, ao serem lavados pela água das chuvas. Nas regiões intertropicais de clima úmido os solos tornam-se estéreis com poucos anos de uso, devido, em grande parte, aos efeitos da lixiviação.”

SOUZA, 1973

M

Glossário Ambiental

MANGUEZAL

“Vegetação halófitas tropical de mata (ou, raramente, escrube) de algumas poucas espécies especializadas que crescem na vasa marítima da costa ou no estuário dos rios (às vezes chamado mangue, mas esta palavra propriamente pertence às plantas e não à comunidade).”

ACIESP, 1980

MATRIZ DE INTERAÇÃO

“Tipicamente, emprega uma lista de ações humanas somada a uma lista de indicadores de impacto. Ambas são relacionadas em uma matriz, que pode ser usada para identificar uma quantidade limitada de relações de causa e efeito.”

MUNN, 1979

“Método usado para identificar impactos pela verificação sistemática de cada atividade de um projeto com cada parâmetro ambiental, para registrar se um dado impacto tem probabilidade de ocorrer. Caso positivo marca-se a célula correspondente à intercessão da atividade com o parâmetro ambiental.”

BISSET, 1982

MEIO AMBIENTE

“O conjunto, em um dado momento, dos agentes físicos, químicos, biológicos e dos fatores sociais susceptíveis de terem um efeito direto ou indireto, imediato ou a termo, sobre os seres vivos e as atividades humanas.”

POUTREL; WASSERMAN, 1977

“A soma das condições extremas e influência que afetam a vida, o desenvolvimento e, em última análise, a sobrevivência de um organismo.”

THE WORLD BANK, 1978

MONOCULTURA

“São ecossistemas agrícolas tão simplificados que produzem somente um tipo de colheita. São muito instáveis, pois, submetidos a pressões, são totalmente vulneráveis por sua homogeneidade.”

CARVALHO, 1981

“Sistemas de uma só espécie de colheita, essencialmente instável, porque, ao se submeterem a pressões,

são vulneráveis à competição, às enfermidades, ao parasitismo, à depredação e a outras ações recíprocas negativas.”

ODUM 1972

“Cultivo intensivo de uma só espécie (de animais ou plantas) em um dado território. A monocultura se disseminou em virtude de sua rentabilidade econômica e das facilidades de execução dos trabalhos agrícolas e florestais; a contrapartida está nas pragas e na óbvia eliminação da diversidade.”

RAMOS, 1987

N

Glossário Ambiental

NITRIFICAÇÃO

"Conversão de amônia em nitratos, por bactérias aeróbias, passando por nitritos como etapa intermediária."

ABNT, 1973

NINCHO ECOLÓGICO

"Inclui não apenas o espaço físico ocupado por um organismo, mas também seu papel funcional na comunidade (como, por exemplo, sua posição na cadeia trófica) e a sua posição nos gradientes ambientais de temperatura, umidade, pH, solo e outras condições de existência. O núcleo ecológico de um organismo depende não só de onde vive, mas também do que faz (como transforma energia, como se comporta e reage ao meio físico e biótico e como o transforma) e de como é coagido por outras espécies."

ODUM, 1972

NÍVEL TRÓFICO

"Número de etapas que separam um organismo dos vegetais clorofilianos na cadeia alimentarem."

DAJOZ, 1973

“Etapas, mais ou menos marcadas e estratificadas no espaço e no tempo, através das quais os processos de ciclagem transformam os recursos de um estado para outro, por exemplo, do mineral ao vegetal e depois ao animal.”

DANSEREAU, 1978

NASCENTE

“Conjunto de organismos aquáticos que flutuam apenas graças aos próprios movimentos: peixes, moluscos, cetáceos.”

LEMAIRE; LEMAIER, 1975

NERÍTICO

“Zona de água do mar que cobre a plataforma continental.”

ODUM, 1972

“Região nerítica é aquela que se estende desde a zona entre as marés até a isóbata de 200 metros. Sedimentação nerítica é o material relativamente grosseiro, terrígeno, que se acumula junto à costa.”

GUERRA, 1978

NUTRIENTES

“Qualquer substância do meio ambiente utilizada pelos seres vivos, seja macro ou micronutriente, por exemplo, nitrato e fosfato do solo. Os plânctons (fitoplâncton ou geoplâncton) incluem-se entre os nutrientes.”

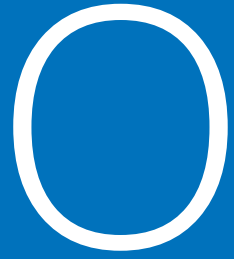
GOODLAND, 1975

“Elementos ou compostos essenciais como matéria-prima para o crescimento e desenvolvimento de organismos, como, por exemplo, o carbono, o oxigênio, o nitrogênio e o fósforo.”

THE WORLD BANK, 1978

“São os compostos de NH_3 e PO_4 indispensáveis para o desenvolvimento de microrganismos, como algas e sistema secundário de tratamento e suas descargas nos rios e lagos.”

CARVALHO, 1981



Glossário Ambiental

OCUPAÇÃO DO SOLO

“Ação ou efeito de ocupar o solo, tomando posse física do mesmo, para desenvolver uma determinada atividade produtiva ou de qualquer índole, relacionada com a existência concreta de um grupo social, no tempo e no espaço geográfico.”

SAHOP, 1978

ODOR

“Concentração de um gás perceptível pelo aparelho olfativo do homem.”

LEMAIRE; LEMAIRES 1975

OLIGOTRÓFICO

“Ambiente em que há pouca quantidade de compostos de elementos nutritivos de plantas e animais. Especialmente usado para corpos d’água em que há pequeno suprimento de nutrientes e daí uma pequena produção orgânica.”

ACIESP, 1980

"Diz-se dos lagos que possuem um baixo teor de substâncias nutrientes básicas para vegetais e onde falta uma estratificação nítida no que diz respeito ao oxigênio dissolvido, no verão e no inverno."

CARVALHO, 1981

ORDENAMENTO AMBIENTAL, ORDENAÇÃO AMBIENTAL

Também chamado ordenamento ecológico ou ordenação ecológica, é o processo de planejamento, formado por um conjunto de metas, diretrizes, ações e disposições coordenadas, destinado a organizar, em certo território, o uso dos recursos ambientais e outras atividades humanas, de modo a atender a objetivos políticos (ambientais, de desenvolvimento urbano, econômico etc.). Denominação planejamento territorial ambiental para designar o planejamento ambiental com ênfase nos "aspectos localizáveis e representáveis espacialmente, levando em conta, porém a incidência de fatores não localizáveis."

GALLOPIN 1981

OZÔNIO

“Forma do oxigênio em que a molécula está formada por três átomos (O₃). Nas partes superiores da estratosfera e, em menor medida, nas baixas camadas da mesosfera, em alturas compreendidas entre 20 e 35.000 metros (estendendo-se para além dos 50.000 metros), os raios ultravioletas da radiação solar produzem ozônio, agindo sobre a molécula ordinária do oxigênio. Embora a concentração de ozônio seja sempre pequena, realiza duas funções importantes, pois evita que cheguem à Terra altas doses de raios ultravioletas (letais para os seres vivos) e faz papel importante no seu equilíbrio térmico.”

RAMOS, 1987

“É uma forma alotrópica do oxigênio, que pode ser obtido de lâmpadas ultravioletas, ou, ainda, por descargas elétricas no ar atmosférico comum ou em atmosfera de oxigênio puro.”

BATALHA, 1987

“É um gás irritante, sem cor e tóxico. O ozônio é um dos componentes do smog fotoquímico e é considerado o principal poluente atmosférico.”

BRAILE, 1992

P

Glossário Ambiental

PERCOLAÇÃO

“Movimento de penetração da água, no solo e subsolo. Este movimento geralmente é lento e vai dar origem ao lençol freático.”

GUERRA, 1978

“Movimento de água através de interstícios de uma substância, como através do solo.”

CARVALHO, 1981

“Movimento de água através dos poros ou fissuras de um solo ou rocha, sob pressão hidrodinâmica, exceto quando o movimento ocorre através de aberturas amplas, tais como covas.”

ANCIESP, 1980

PARTICULADOS OU PARTÍCULAS FINAIS

“Partículas sólidas ou líquidas finalmente divididas no ar ou em uma fonte de emissão. Os particulados incluem poeiras, nevoeiro, aspersão e cerração.”

BRAILE, 1983

“São aquelas menores que um micron de diâmetro, de controle muito difícil, permanecendo muito tempo no ar e podendo penetrar profundamente no pulmão.”

CARVALHO, 1981

PH

"Potencial hidrogeniônico. Representa a concentração de íons de hidrogênio H^+ , indicando se a amostra analisada é ácida ou básica, variando de 0 à 14. Recomenda-se que, no sistema de distribuição de água, o pH da água seja mantido na faixa de 6,0 a 9,5."

VON SPERLING, 1996

“A medida da acidez ou alcalinidade de um material líquido ou sólido. É representado em uma escala de zero a 14 com o valor 7 representando o estado neutro, o valor zero o mais ácido e o valor 14 o mais alcalino.”

THE WORLD BANK, 1978

“É o logaritmo do inverso da concentração hidrogeniônica, e por este motivo o índice de ácido e alcalinidade da água ou de outro líquido, ou até mesmo dos solos. As águas

chamadas duras tem pH alto (maior que 7) e as brandas, baixo (menor que 7).”

CARVALHO, 1981

PANTANAL

“O Pantanal Matogrossense é a mais ampla planície de inundação sazonal do planeta, situada em sua totalidade na bacia do alto Paraguai localizada no centro do continente sul americano. Dados mostram que o Pantanal é uma organização natural do espaço por tratar-se de uma faixa de *con tato* e transição entre os ecossistemas.”

AB'SABER, 2006

“Denominação dada a uma unidade geomorfológica do Estado do Mato Grosso (atualmente, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul). Abrange esta unidade uma área de 388.995 km². Geomorfologicamente, o Pantanal pode ser definido por uma extensa planície de sedimentos holocênicos onde se encontram alguns blocos falhados.”

GUERRA, 1978

“É o conjunto de vegetação que se desenvolve na região do Pantanal, no oeste de Mato Grosso, a uma altitude de 100 a 200 metros, nas proximidades dos rios da bacia do Rio Paraguai. As enchentes destes rios, de outubro a março, cobrem vastas regiões que podem se mostrar secas de abril a setembro. Estes fenômenos propiciam ali uma grande quantidade de pontos dotados de condições ecológicas as mais diferentes.”

CARVALHO, 1981

PESTICIDA

“Qualquer substância tóxica usada para matar animais ou plantas que causam danos econômicos às colheitas ou às plantas ornamentais, ou que são perigosos à saúde dos animais domésticos e do homem. Todos os pesticidas interferem no processo metabólico normal dos organismos (pestes). São, muitas vezes, classificados de acordo com o tipo de organismo que combatem.”

THE WORLD BANK, 1978

“Agente químico destinado a combater as pestes e também chamado impropriamente biocida, pois biocida significa corretamente matador da vida (esterilizante). Pode ser inorgânico, como o flúor, orgânico como o DDT e vegetal.”

CARVALHO, 1981



Glossário Ambiental

QUALIDADE AMBIENTAL

“Os juízos de valor adjudicados ao estado ou condição do meio ambiente, no qual o estado se refere aos valores (não necessariamente numéricos) adotados em uma situação e um momento dado, pelas variáveis ou componentes do ambiente que exercem uma influência maior sobre a qualidade de vida presente e futura dos membros de um sistema humano.”

GALLOPIN, 1981

“O estado do meio ambiente como objetivamente percebido, em termos de medição de seus componentes, ou subjetivamente, em termos de atributos tais como beleza e valor.”

MUNN, 1979

“É o estado do ar, da água, do solo e dos ecossistemas, em relação aos efeitos da ação humana.”

HORBERRY, 1984

QUALIDADE DA ÁGUA

“Características químicas, físicas e biológicas, relacionadas com o seu uso para um determinado fim. A mesma água

pode ser de boa qualidade para um determinado fim e de má qualidade para outro, dependendo de suas características e das exigências requeridas pelo uso específico."

CARVALHO, 1981

QUALIDADE DE VIDA

"É o conjunto de condições objetivas presentes em uma determinada área e da atitude subjetiva dos indivíduos moradores nessa área, frente a essas condições."

HORNBACK 1974

"São aqueles aspectos que se referem às condições gerais da vida individual e coletiva: habitação, saúde, educação, cultura, lazer, alimentação, etc. O conceito se refere, principalmente, aos aspectos de bem estar social que podem ser instrumentados mediante o desenvolvimento da infra-estrutura e do equipamento dos centros de população, isto é, dos suportes materiais do bem estar."

SAHOP, 1978

"É a resultante da saúde de uma pessoa (avaliada objetiva ou intersubjetivamente) e do sentimento (subjetivo)

da satisfação. A saúde depende dos processos internos de uma pessoa e do grau de cobertura de suas necessidades, e a satisfação depende dos processos internos e do grau de cobertura dos desejos e aspirações."

GALLOPIN, 1981

QUALIDADE DO AR, QUALIDADE DO AR AMBIENTE

"Termo geral usado para descrever o estado do ar exterior. Este termo não é associado a medidas. Usualmente, a qualidade do ar ambiente é caracterizada como boa ou má, dependendo da técnica de medição utilizada. Algumas discriminam a lista dos componentes realmente medidos no ar, enquanto outras tentam agrupar todos os componentes num índice numérico arbitrário."

LUND, 1971

QUEIMADA

"Queima de mato, principalmente para utilização do solo na agricultura."

CARVALHO, 1981

R

Glossário Ambiental

RADIAÇÃO

"Emissão e propagação de energia através do espaço de um meio material sob a forma de ondas eletromagnéticas, sonoras, etc."

ACIESP, 1980

"Emissão de partículas atômicas rápidas ou raios pelo núcleo de um átomo."

BRAILE, 1983

"Emissão de partículas ou raios pelo núcleo de um átomo. Alguns elementos são naturalmente radiativos enquanto outros se tornam radioativos após bombardeamento com nêutrons ou outras partículas. As três formas principais de radiação são: alfa, beta e gama."

THE WORLD BANK, 1978

RECICLAGEM

"Recuperação, reprocessamento ou reutilização de materiais descartados como alternativa à sua disposição final em forma de resíduo."

NATHANSON, 1986

“Utilização como matéria prima de materiais que, de outra forma, seriam considerados despejos.”

RAMOS, 1987

RESILIÊNCIA, RESILIENTE

“É a medida da capacidade de os sistemas ecológicos absorverem alterações de suas variáveis de estado ou operacionais e de seus parâmetros e, ainda assim, persistirem. A resiliência determina a persistência das relações internas do sistema.”

HOLLING, 1973

“A capacidade de um sistema (ecológico, econômico, social) para absorver as tensões criadas por perturbações externas, sem que se altere.”

MUNN, 1979

RESTINGA

“Faixa de areia depositada paralelamente ao litoral graças ao dinamismo destrutivo e construtivo das águas

oceânicas. Do ponto de vista geomorfológico, o litoral de restinga possui aspectos típicos, tais como: faixas paralelas de depósitos sucessivos de areia, lagoas resultantes do represamento de antigas bacias, pequeninas lagoas formadas entre as diferentes flechas de areia, dunas resultantes do trabalho do vento sobre a areia da restinga, formação de barras obliterando a foz de alguns rios etc."

GUERRA, 1978

"São acumulações arenosas litorâneas, de formas geralmente alongadas e paralelas à linha da costa produzidas pelo empilhamento de sedimentos transportados pelo mar. Ocasionalmente, por acumulação eólica, podem ter maior altura."

AMADOR, 1990

REFLORESTAMENTO

"Ato de reflorestar, de plantar árvores para formar vegetação nas derrubadas, para conservação do solo e atenuação climática."

GOODLAND, 1975

"Ação de reflorestar, plantar árvores em terrenos onde foi derrubada uma floresta virgem."

GLOSSÁRIO LIBRERIA, 2003

S

Glossário Ambiental

SANEAMENTO BÁSICO

“É a solução dos problemas relacionados estritamente ao abastecimento de água e à disposição dos esgotos de uma comunidade. Há quem defenda a inclusão do lixo e outros problemas que terminarão por tornar sem sentido o vocábulo 'básico' do título do verbete.”

CARVALHO, 1981

SANEAMENTO AMBIENTAL

“Conjunto de ações que tendem a conservar e melhorar as condições do meio ambiente em benefício da saúde.”

SAHOP, 1978

“É a aplicação dos princípios da Engenharia, da Medicina, da Biologia e da Física no controle do ambiente, com aquelas modificações originárias da proteção e das medidas porventura desejáveis ou necessárias para instituir as condições ótimas de saúde e bem estar.”

CARVALHO, 1981

SEDIMENTAÇÃO

“Processo pelo qual se verifica a deposição de sedimentos ou de substâncias que poderão vir a ser mineralizados. Os depósitos sedimentares são resultantes da desagregação ou mesmo da decomposição de rochas primitivas. Esses depósitos podem ser de origem fluvial, marinha, glaciária, eólica, lacustre, etc.”

GUERRA, 1978

“Em tratamento de despejos líquidos, a deposição de sólidos pela ação da gravidade.”

THE WORLD BANK, 1978

“Processo de deposição, pela ação da gravidade, de material suspenso, levado pela água, água residuária ou outros líquidos. É obtido normalmente pela redução da velocidade do líquido abaixo do ponto a partir do qual pode transportar o material suspenso. Também chamada decantação ou clarificação.”

CARVALHO, 1981

SISTEMA

“É o conjunto de fenômenos que se processam mediante fluxos de matéria e energia. Esses fluxos originam relações de dependência mútua entre os fenômenos. Como consequência, o sistema apresenta propriedades que lhe são inerentes e diferem da soma das propriedades dos seus componentes. Uma delas é ter dinâmica própria, específica do sistema.”

TRICART, 1977

“Conjunto de partes que se integram direta ou indiretamente de maneira que uma alteração em qualquer dessas partes afeta as demais. A interação pode ser de natureza causal ou lógica, segundo o sistema, material ou conceitual.”

SAHOP, 1978

SUMIDOURO

“Cavidade, em forma de funil, na superfície do solo, que se comunica com o sistema de drenagem subterrânea, em regiões calcárias, causada pela dissolução da rocha.”

DNAEE, 1976

“Poço destinado a receber o efluente da fossa séptica e permitir sua infiltração subterrânea.”

ACIESP, 1980

T

Glossário Ambiental

TALUDE

“Inclinação natural ou artificial da superfície de um terreno. Superfície inclinada do terreno na base de um morro ou de uma encosta do vale, onde se encontra um depósito de detritos.”

GUERRA, 1978

TEMPO DE CONCENTRAÇÃO

“Período de tempo necessário para que o escoamento superficial proveniente de uma precipitação pluviométrica escoe entre o ponto mais remoto de uma bacia, até o exutório.”

DNAEE, 1976

TERRAÇO

“Superfície horizontal ou levemente inclinada constituída por depósito sedimentar ou superfície topográfica modelada pela erosão fluvial, marinha ou lacustre e limitada por dois declives do mesmo sentido. É por conseguinte uma banquetta ou patamar interrompendo um declive contínuo.”

GUERRA, 1978

“Planície, em regra estreita, que margina um rio, um lago ou o mar. Os rios, por vezes, são marginados por terraços de vários níveis; Faixa de terra sobrelevada, mais ou menos horizontal, sustentada do lado inferior por muros de pedras ou outras barreiras semelhantes e projetada para tornar o terreno apropriado para a cultura e para evitar a erosão acelerada.”

ACIESP, 1980

TRATAMENTO DE ÁGUA

“É o conjunto de ações destinadas a alterar as características físicas e/ou químicas e/ou biológicas da água, de modo a satisfazer o padrão de potabilidade.”

ACIESP, 1980

TURFA

“Depósito recente de carvões, formado principalmente em regiões de clima frio ou temperado, onde os vegetais, antes do apodrecimento, são carbonizados. Estas transformações exigem que a água seja límpida e o local não muito profundo. A turfa é uma matéria lenhosa, que

perdeu parte de seu oxigênio por ocasião de carbonização, assim transformando-se em carvão, cujo valor econômico como combustível é, no entanto, pequeno.”

GUERRA, 1978

“Solo altamente orgânico, mais de 50% combustível de restos vegetais cujas estruturas são ainda bem reconhecíveis, pouco decompostos devido às condições anaeróbias, frias, ácidas, embebidas de água.”

MENDES, 1984

“Material não consolidado do solo, que consiste, em grande parte, em matéria vegetal levemente decomposta, acumulada em condições de umidade excessiva.”

ACIESP, 1980

TRATAMENTO PRIMÁRIO

“Operações unitárias, com vistas principalmente à remoção e estabilização de sólidos em suspensão, tais como sedimentação, digestão de lodo, remoção da umidade do lodo.”

CARVALHO, 1981

“São os processos unitários empregados para remover uma alta percentagem de sólidos em suspensão e sólidos flutuantes, mas pequena ou nenhuma percentagem de substâncias coloidais ou dissolvidas. Inclui recalque, gradeamento e decantação primária.”

BRAILE, 1983

U

Glossário Ambiental

UMIDADE RELATIVA

“Para uma dada temperatura e pressão, a relação percentual entre o vapor d’água contido no ar e o vapor que o mesmo ar poderia conter se estivesse saturado, a idêntica temperatura e pressão.”

DNAEE, 1976

URBANIZAÇÃO

“Concentração de população em cidades e a conseqüente mudança sociocultural dessas populações, ou ainda, aumento da população urbana em detrimento da rural. Aplicação dos conhecimentos e técnicas do planejamento urbano a uma determinada área. Migração de ideias e gênero de vida da cidade (status urbano) para o campo; através dos meios de comunicação de massa, rádio, televisão, os campos vão adquirindo modo de vida urbano.”

FERRARI, 1979

UTILIZAÇÃO PRIVATIVA

“É a que se outorga com caráter de exclusividade. O título de utilização privativa pode provir de duas classes de

instrumentos jurídicos: unilaterais (permissão de uso e legitimação de uso pró-labore) e contratuais (concessão de uso e aforamento público).”

MOREIRA NETO, 1976

V

Glossário Ambiental

VOÇOROCA

"Escavação profunda originada pela erosão superficial e subterrânea, geralmente em terreno arenoso; às vezes, atinge centenas de metros de extensão e dezenas de profundidade."

GOODLAND, 1974

"Escavação ou rasgão do solo ou de rocha decomposta, ocasionada pela erosão do lençol de escoamento superficial."

GUERRA, 1978

"Processo erosivo semi-superficial de massa, face ao fenômeno global da erosão superficial e ao desmonte de maciços de solo dos taludes, ao longo dos fundos de vale ou de sulcos realizados no terreno."

MENDES, 1984

VEGETAÇÃO

"Conjunto de vegetais que ocupam uma determinada área; tipo da cobertura vegetal; as comunidades das plantas do lugar; termo quantitativo caracterizado pelas plantas abundantes."

GOODLAND, 1975

"Quantidade total de plantas e partes vegetais como folhas, caules e frutos que integram a cobertura da superfície de um solo. Algumas vezes, o termo é utilizado de modo mais restrito para designar o conjunto de plantas que vivem em determinada área."

CARVALHO, 1981

"Quantidade total de plantas e partes vegetais como folhas, caules e frutos que integram a cobertura da superfície de um solo."

CARVALHO, 1981

VETOR

"Portador usualmente artrópode, que é capaz de transmitir um agente patogênico de um organismo para o outro."

THE WORLD BANK, 1978

"Artrópode ou outro animal que transmite um parasita de um vertebrado hospedeiro para o outro."

USAID, 1980

VEREDA

“Caminho estreito, senda, atalho. No Brasil, assume os seguintes significados regionais: Nordeste - região mais abundante em água na zona da caatinga, entre montanhas e vales dos rios e onde a vegetação é um misto de agreste e caatinga; Sul da Bahia - planície; Goiás - várzea que margeia um rio ou clareira de vegetação rasteira; Minas Gerais e Goiás - clareira e curso d'água orlado de buritis, especialmente na zona são-franciscana.”

FERREIRA, 1975

VASA

“Depósito argiloso, de partículas muito finas, de coloração cinza-escuro ou mesmo esverdeada, muito pegajoso, escorregadio e com acentuado odor fétido, devido ao gás sulfúrico que contém. Os bancos de vasa aparecem nas orlas costeiras e na foz dos rios, devido ao efeito de floculação e da gravidade, por ocasião das marés cheias.”

GUERRA, 1978



Glossário Ambiental



XERÓFITO

"Vegetal adaptado a viver em ecossistemas onde o fator ambiental mínimo é a água."

RAMOS, 1987

"Planta de lugares secos."

SOUZA, 1973

XEROMÓRFICO

"Vegetal provido de dispositivos funcionais ou estruturais encarregados de prevenir a perda de água por evaporação."

RAMOS, 1987

"Diz-se do órgão vegetal protegido contra a seca excessiva."

SOUZA, 1973.

Z

Glossário Ambiental

ZONA DE USO DIVERSIFICADO - ZUD

“Destinam-se à localização de estabelecimentos industriais, cujo processo produtivo seja complementar das atividades do meio urbano ou rural em que se situem, e com eles se compatibilizem independente do uso de métodos especiais de controle de poluição, não ocasionando em qualquer caso inconvenientes à saúde, ao bem estar e à segurança das populações vizinhas.”

LEI Nº 6.803, DE 02 07.80

ZONAÇÃO

“Pequenas diferenças no ambiente: solo mais seco, solo pouco espesso, pequena depressão, maior acumulação de húmus, influi no número e nas qualidades das plantas. Quando essas diferenças são contínuas, como ao redor de pântanos e lagoas, a estrutura da vegetação é perfeitamente distinta, pelo que se chama zonação.”

SOUZA, 1973

ZONEAMENTO

"A destinação, factual ou jurídica, da terra a diversas modalidades de uso humano. Como instituto jurídico, o conceito se restringe à destinação administrativa fixada ou reconhecida."

MOREIRA NETO, 1976

"É o instrumento legal que regula o uso do solo no interesse do bem estar coletivo, protegendo o investimento de cada indivíduo no desenvolvimento da comunidade urbana."

GALLION APUD FERRARI, 1979

"É o instrumento legal de que dispõe o Poder Público para controlar o uso da terra, as densidades de população, a localização, a dimensão, o volume dos edifícios e seus usos específicos, em prol do bem estar social."

CARTA DOS ANDES APUD FERRARI, 1979

ZOOGLEÁ

“Substância gelatinosa desenvolvida por bactérias. Constitui uma grande parte de flocos do lodo ativado e do limo do filtro biológico.”

ACIESP, 1980

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Poluição das Águas**. Rio de Janeiro: 1973. 22 p.

AB'SABER, A. **Brasil: Paisagem de exceção. O litoral e o pantanal Matogrossense, patrimônio básico**. Atelie Editorial, 2006. 182 p.

ACIESP. **Glossário de termos usuais em ecologia**. São Paulo: Secretaria de Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia, 1980. 150 p. (Publicação ACIESP nº 24).

AMADOR, E. da S.. **Extração de areia em faixas litorâneas**. FEEMA. FUNDAÇÃO ESTADUAL DE ENGENHARIA DO MEIO AMBIENTE. Rio de Janeiro: FEEMA, 1990. 1 v.il.

BATALHA, B. **Glossário de Engenharia Ambiental**. Rio de Janeiro: NUCLEBRÁS, 1987. 119 p.

BISSET, R. **Methods for EIA: a selective survey with case studies**. Documento apresentado em Training Course on EIA, China, 1982. n.p.

BRAILE P.M. **Dicionário inglês-português de poluição industrial**. Rio de Janeiro: Serviço Social da Indústria, 1983. n.p.

BRAILE, P. M. **Dicionário inglês/português de termos técnicos de ciências ambientais**. Rio de Janeiro: CNI/SESI, 1992.

BYE, R. 1994. **Historia de los jardines botanicos**: evolucion de estilos, ideas y funciones. Chapingo, 1994. (Serie Horticultura) 2:43-53.

CAMPOS, J. B. N. Nhundu ou Jundú. **Revista Ceciliansa**, n. 10, p. 15-26, 1998.

CARVALHO, B. de A. **Glossário de saneamento e ecologia**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, 1981. 203 p.

COMUNE, A. E. **Contabilização econômica do meio ambiente**: uma visão geral. In: Contabilização Econômica do Meio Ambiente. São Paulo: Secretaria de Estado de Meio Ambiente, 1992. 13-28. (Série Seminários e Debates).

DAJOZ, R. **Ecologia geral**. Trad. Francisco M. Guimarães. Petrópolis: Vozes e Universidade de São Paulo, 1973. 472 p.

DANSEREAU, P. **Ecologia aplicada ao ordenamento**. Lisboa: Centro de Engenharia Biológica, 1978. 137 p.

DASH, P.; GOTTSCHKE, F.S.; OLESEM, F.S.H.; FISCHER, H., 2002. Land surface temperature and emissivity estimation from passive sensor data: theory and practice-current trends. **International Journal of Remote Sensing**, 23: 2563-2594.

DIEFFY, P. J. B. **The development and practice of EIA concepts in Canada**. Ottawa: Environment Canada, 1985. n.p. (Occasional Papers 4).

DNAEE. DEPARTAMENTO NACIONAL DE ÁGUAS E ENERGIA ELÉTRICA. **Glossário de termos hidrológicos**. Brasília: Ministério de Minas e Energia, 1976. n.p.

EHRlich, P. R.; EHRlich, A. H. **População, recursos, ambiente**. São Paulo: Polígono e Universidade de São Paulo, 1974. 509 p.

FERRARI, C. **Curso de planejamento municipal integrado**. 2.^a ed. São Paulo: Livraria Pioneira, 1979. 631 p.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975. 1499 p.

FERRI, M. G. et al. **Glossário ilustrado de botânica**. São Paulo: Nobel, 1981. 197 p.

GALLOPIN, G. **El ambiente humano y planificación ambiental**. Madrid: Centro Internacional de Formación en Ciencias del Ambiente, 1981. 30 p. (Opiniones, Fascículos de Medio Ambiente n° 1).

GOODLAND, R. **Glossário de ecologia brasileira**. Manaus: Imprensa Oficial do Estado, 1975. 96 p.

GUERRA, A. T. **Dicionário geológico geomorfológico**. Rio de Janeiro: Fundação IBGE, 1978. 446 p.

HALL, C. A.S.; DAY Jr., John, W. (Eds.). **Ecosystem modeling in theory and practice**. Colorado: University Press of Colorado, 1990. 684 p.

HEYWOOD, V.H. 1990. **Estratégia dos jardins botânicos para a conservação**. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro/IBAMA. Rio de Janeiro, 1990.

HOLLING, C. S. Resilience and stability of ecological systems. In: **Annual Review of Ecological Systems**. (4): 1 23, 1973.

HORBERRY, J. **Status and application of EIA for development**. Gland: Conservation for Development Centre, 1984. 86 p.

HORNBACK, R. E. et al. **Quality of life**. Washington D.C.: Environmental Protection Agency, 1974. 222 p. (EPA 600/5 73 O12b).

HURTUBIA, J. Ecología y desarrollo: evolución y perspectivas del pensamiento ecológico. In: **Estilos de desarrollo y medio ambiente**. México: Fondo de Cultura Económica, 1980. 159 p.

IES. INSTITUTO DE ENGENHARIA SANITÁRIA. **Curso de engenheiros civís: disciplinas de higiene e saneamento**. Rio de Janeiro: 1972. n.p.

LEMAIRE, F. C.; LEMAIER, E. **Dictionnaire de l'environnement**. Verriers: Marabout, 1975.

LUND, H.F. **Industrial pollution control handbook**. New York: McGraw-Hill, 1971.

MARTINS, C. **Biogeografia e ecologia**. 3ª ed. São Paulo: Nobel, 1978. 115p.

MEIRELES, H. L. **Dicionário administrativo brasileiro**. 4.ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1976. 161 p.

MENDES, J. C. **Elementos de estratigrafia**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1984. 566 p.

MOREIRA NETO, D. F. **Curso de direito administrativo**. 3.ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 1976. 552 p.

MUNN, R. E. **Environmental impact assessment**. Toronto: John Wiley & Sons, 1979. 190 p.

NATHANSON, J.A. **Basic environmental technology**: water supply, waste disposal and pollution control. New York: John Wiley and Sons, 1986. 479p.

NEGRET, R. **Ecosistema**: unidade básica para planejamento da ocupação territorial. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1982. 93 p.

ODUM, E. P. **Ecologia**. 3ª ed. Trad. Carlos Ottenwalder. México D.F.: Interamerica, 1972. 639 p.

PERES, J.M. **La vida en el oceano**. Trad. Antonio Ribera. Barcelona: Molins de Rey, 1968. 92 p.

POUTREL, J.M.; WASSERMAN, F. **Prise en compte de l'environnement dans les procedures d'aménagement**. Paris: Ministère de l'Environnement et du Cadre de Vie, 1977. 183 p. (Collection Recherche Environnement n° 10).

RAMOS, A. **Diccionario de la Naturaleza**. Hombre, Ecologia, Paisaje. Madrid: Espasa-Calpe S.A., 1987. 1016 p.

RIZZINI, C. T.; RIZZINI, C. M. **Dicionário botânico clássico latino-português abonado**. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 1997.

SACHS, I. **Environment and styles of development**. In: MATTHEWS (org.) Outer limits and human needs. Resources and environmental issues on development strategies. Uppsala, Dag-Hammarskjöld Foundation. 1976.

SAHOP. SECRETARIA DE ASENTAMIENTOS HUMANOS Y OBRAS PÚBLICAS. **Glosario de términos sobre asentamientos humanos**. México D.F.: SAHOP, 1978. 175 p.

SELDEN, M. et al. **Studies on environment**. Washington D.C.: Environmental Protection Agency, 1973. 113 p (EPA 600/5 73 012 a).

SOUZA, P. P. de. **Terminologia Florestal**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1973. 304 p.

THE WORLD BANK. **Environmental considerations for the industrial development sector**. Washington D.C.: The World Bank, 1978. 86 p.

TORRES, H. **Biological diversity in South America**. Gland: IUCN Special Survival Commission, 1992 (draft).

TRICART, J. **Ecodinâmica**. Rio de Janeiro: Fundação IBGE, 1977. 91p.
USAID. UNITED STATES AGENCY FOR INTERNATIONAL DEVELOPMENT. **Environmental design considerations for rural development projects**. Washington D.C.: Harza Engineering, 1980. n.p.

USDT. UNITED STATES DEPARTMENT OF TRANSPORTATION. **Highway and wetlands**. Washington D.C: USDT, 1980. 2 v. 99 p.

VEROCAI, I. M. D. (Org.). **Vocabulário básico de meio ambiente**. Rio de Janeiro: FEEMA/PETROBRAS, 1990. 246p.

VON SPERLING, M. **Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

WANDEFORDE-SMITH, G. et al. **Environmental impact assessment**. The European Community. Zeitschrift vor Umweltpolitik. (1): 3576, 1979.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-67952-07-9





Glossário **Ambiental**

Luiz Flávio Reis Fernandes
ORGANIZADOR